

GT Psicologia da Educação

Trabalho encomendado

A pesquisa e o tema da subjetividade em educação

Fernando Luis González Rey¹

A subjetividade representa um macroconceito orientado à compreensão da psique como sistema complexo, que de forma simultânea se apresenta como processo e como organização. O macroconceito representa realidades que aparecem de múltiplas formas, que em suas próprias dinâmicas modificam sua autorganização, o que conduz de forma permanente a uma tensão entre os processos gerados pelo sistema e suas formas de autorganização, as quais estão comprometidas de forma permanente com todos os processos do sistema. A subjetividade coloca a definição da psique num nível histórico-cultural, no qual as funções psíquicas são entendidas como processos permanentes de significação e sentidos. O tema da subjetividade nos conduz a colocar o indivíduo e a sociedade numa relação indivisível, em que ambos aparecem como momentos da subjetividade social e da subjetividade individual.

A subjetividade social e individual atuam na qualidade de constituintes e constituídos do outro e pelo outro. Isto conduz a uma representação do indivíduo na qual, a condição e o momento atual de sua ação, expressa o tempo todo sentidos subjetivos procedentes de áreas diferentes de sua experiência social, as que passam a se constituir como elementos de sentido de sua expressão atual. Assim, desde esta perspectiva, o sujeito que aprende expressa a subjetividade social dos diferentes espaços sociais em que vive no processo de aprender. Nenhuma atividade humana resulta uma atividade isolada do conjunto de sentidos que caracterizam o mundo histórico e social da pessoa.

O impacto que o anterior tem para a educação é muito grande, porque vai a influenciar mudanças na teoria, a metodologia e as práticas educativas. A sala de aulas não é simplesmente um cenário relacionado com os processos de ensinar e aprender, nela aparecem como constituintes de todas as atividades aí desenvolvidas, elementos de sentido e significação procedentes de outras “zonas” da experiência social, tanto de

¹ (UniCEUB e pesquisador associado da UNB)

alunos quanto de professores. Na sala de aulas se geram novos sentidos e significados que são inseparáveis das histórias das pessoas envolvidas, assim como da subjetividade social da escola, na qual aparecem elementos de outros espaços da própria subjetividade social.

Esta representação da educação apresenta a escola numa relação inseparável com a sociedade como um todo, assim como inseparável das histórias singulares de seus protagonistas, o qual é outra expressão da subjetividade social, que aparece diferenciada nas histórias individuais. Desde esta perspectiva as funções da escola deixam de aparecer como processos isolados e fragmentados, para aparecer como momentos de sistemas mais complexos, dentro dos quais se constituem em sua significação e sentido. O aluno na escola não expressa só sua condição escolar, mas sua condição social em geral, de aí a importância da ponte entre a psicologia social e educativa que se vem apresentando na literatura (González Rey (1997), Duveen.G (2000)) O trânsito entre a educação e outras formas de conhecimento social e possível só sem compreendemos uma ontologia da psique humana que nos permita explicar o trânsito permanente de diferentes sentidos sociais nos momentos atuais dos sujeitos e dos cenários educativos.

A compreensão do lugar da subjetividade na educação nos leva a abandonar, por uma parte, a naturalização dos processos associados com a educação, e por outra, a compreender os diferentes momentos do processo educativo através processos de significação e sentido gerados em diferentes zonas do tecido social. Esta compreensão leva a superação de um conjunto de dicotomias que historicamente tem estado na compreensão da educação, como a dicotomia entre o social e o individual, o afetivo e o cognitivo, entre outras, o que traz um conjunto de consequências para as representações dominantes até hoje na educação, entre as quais gostaríamos especificar as seguintes:

- O espaço educativo é um espaço de convergência, divergência e contradição social, no qual entram em jogo inúmeros sentidos e significações da sociedade presentes em outras formas de vida social, e que historicamente se tem mantido ocultas à teoria e à pesquisa educativas.
- A educação é uma função de toda a sociedade, que de fato é exercida com maior ou menor consciência numa diversidade de espaços sociais que, de forma crescente, influenciam a ação das pessoas e grupos sociais.

- O objetivo da educação não é simplesmente o de efetivar um saber na pessoa, mas seu desenvolvimento como sujeito capaz de atuar no processo em que aprende e de ser parte ativa dos processos de subjetivação associados com sua vida cotidiana. O sujeito se expressa na sua reflexividade crítica ao longo de seu desenvolvimento.
- O processo de desenvolvimento não pode ser compreendido como conjunto de aquisições ordenadas, que de forma progressiva e fragmentada permitem novas operações do sujeito, senão como um processo extremamente complexo em que de forma simultânea se apresentam elementos constituídos que estão além da capacidade de simbolização dos sujeitos implicados, e elementos construídos que adquirem sentido pela emocionalidade do sujeito comprometido nessa construção. Isto faz do desenvolvimento um processo contraditório e não linear, que não pode ser reduzido a um padrão. O desenvolvimento o compreendemos desta forma como processo vivo e contraditório, em que sentidos subjetivos de diferentes procedências sociais se configuram no processo dialógico do sujeito em seus diferentes espaços sociais.

Como resultado do anterior, a inclusão do tópico da subjetividade em educação permite “visualizar” novas zonas de sentido de este processo, o que tem uma influência direta na compreensão da pesquisa neste campo.

Na pesquisa em educação, apesar das mudanças que nos últimos dez anos se tem apresentado (Ludke, 1986, Kincheloe, 1990 e outros) ainda é dominante uma tendência objetivo - analítica, mais orientada ao estudo de funções pontuais, do que à construção de modelos teóricos que permitam apreender em toda sua complexidade os processos de subjetivação implicados nos processos educativos.

A linha experimental, quantitativa e objetiva, orientada mais ao estudo de funções analíticas, não permite o estudo dos processos e formas subjetivas de organização associadas ao processo de educação. A metodologia de pesquisa tem que responder a definição do tema a ser pesquisado. Neste caso, o tema da subjetividade em educação define necessidades epistemológicas e metodológicas

específicas, que de forma geral são compatíveis com os princípios fundamentais contidos em nossa definição da Epistemologia Qualitativa. (González Rey, 1997)

A pesquisa qualitativa que assume os princípios da Epistemologia Qualitativa se caracteriza pelo seu carácter construtivo-interpretativo, dialógico e pela sua atenção ao estudo de casos singulares. O processo de construção teórica das configurações e processos subjetivos presentes na educação, tanto ao nível social , como individual, tem que ser desenvolvidos dentro da própria processualidade da constituição subjetiva do sujeito, e dos processos sociais dentro dos quais sua experiência tem lugar.

A pesquisa qualitativa que propomos para o conhecimento da subjetividade enfatiza o carácter teórico sobre o empírico, assim como a construção sobre a descrição. Neste sentido a pesquisa educativa orientada a compreensão dos aspetos subjetivos deste processo, deve – se caracterizar pelos seguintes aspetos :

- O empírico é um momento de confronto , diálogo e contradição, entre a teoria e a expressão dos processos estudados , mas não uma condição de verificação do conhecimento, o qual mantém uma processualidade que não permite encurralar pontualmente as idéias em espaços de verificação empírica.
- A teoria acompanha todo o processo de pesquisa , sendo a real teia de fundo da pesquisa. A teoria aparece como viável na medida em que acompanha o diálogo constante com as formas em que aparecem as manifestações empíricas dos processos estudados. Só o desenvolvimento de modelos de pensamento no curso da pesquisa, permitirá visualizar expressões empíricas que possam ser consideradas na construção teórica dos processos e formas de organização da subjetividade implicadas nos processos de educação.
- O diálogo aparece como momento essencial da pesquisa. Os processos subjetivos complexos só aparecem na medida em que os sujeitos estudados se expressam através de sua implicação pessoal, aparecendo na pesquisa através de suas próprias construções, as que avançam e se enriquecem no diálogo permanente com o pesquisador, e no próprio diálogo dos sujeitos pesquisados entre si.

A partir do anterior, a motivação dos sujeitos e seu envolvimento na pesquisa passam a ser momentos essenciais no desenho de trabalho do pesquisador. O pesquisador tem que participar, provocar, conversar, em fim se manter ativo num diálogo que de forma permanente introduz novos aspectos aos problemas objeto da pesquisa. O pesquisador se surpreende frente ao novo que de forma permanente o desafia no desenvolvimento de novas construções teóricas que, pela sua vez, são geradoras de novos momentos empíricos.

- Os instrumentos são apenas indutores de informação que estimulam a expressão dos sujeitos estudados e facilitam sua deslocação desde o lugar em que falam, o que implica que, de forma permanente, entrem em novas zonas de sua experiência.
- Os sujeitos singulares, o estudo de casos vira um procedimento essencial na construção teórica da questão da subjetividade, em primeiro lugar, porque neles aparecem elementos singularizados dos processos estudados, que nunca apareceriam frente a instrumentos padronizados, portanto, o estudo de casos permite a construção teórica de aspectos diferenciados do estudado, que só aparecem ao nível singular. Em segundo lugar, os casos singulares são importantes por serem portadores da riqueza diferenciada da multiplicidade de formas em que aparece a constituição subjetiva dos processos estudados. Neste enfoque se valoriza ao sujeito individual concreto, tanto em sua história, quanto em sua capacidade de reflexão e construção.
- Na pesquisa qualitativa orientada à construção dos aspectos subjetivos envolvidos nos diferentes níveis dos processos educativos, são importantes tanto os aspectos formais da pesquisa, que os definimos como aqueles momentos programados pelo pesquisador, como os aspectos informais, que são situações não esperadas, que aparecem como expressão da própria situação social da pesquisa.
- Os processos de construção teórica acompanham o tempo todo o trabalho do pesquisador. O domínio da cultura empírica gera uma dicotomia entre coleta e interpretação dos dados, mesmo que ambos momentos estavam centrados nos dados. Na pesquisa qualitativa o processo gerador de idéias e os processos

construtivos do pesquisador são centrais e tem lugar em qualquer momento da pesquisa.

- A pesquisa apoiada na Epistemologia Qualitativa tem entre seus objetivos essenciais a produção de modelos teóricos complexos e dinâmicos capazes de gerar inteligibilidade sobre os complexos processos da subjetividade humana, os que são inacessíveis as metodologias tradicionais.

A pesquisa qualitativa que propomos tem como objetivo o estudo do momento subjetivo dos diferentes processos e formas de organização subjetiva associados com a educação. A subjetividade apresenta-se como definição ontológica de uma representação histórico-cultural da psique, através da qual são superadas as dicotomias e fragmentações que, de forma histórica, tem orientado o tratamento dos aspetos psíquicos na educação. Estas reflexiones orientam-se a superação de uma dicotomia entre psicologia e educação que durante muito tempo apareceu com muita força, dicotomia em que, mesmo que a psicologia e a educação eram ambas compreendidas como sistemas de práticas e instrumentos, seu objeto era completamente diferente : a psicologia se orientava ao estudo dos indivíduos, e à educação se orientava mais aos processos didáticos dominantes na pratica de ensino aprendizagem na escola.

A pesquisa, sob a nova perspetiva apresentada neste trabalho, visa dar sentido a problemas novos que possam passar a constituir novas representações sobre a educação e suas diferentes áreas.